Texto Release / Eixo 1b

**Vacinação em massa foi decisiva para reduzir casos graves e mortes por COVID-19 no Brasil**

*Estudo nacional multicêntrico mostra impacto direto da alta cobertura vacinal na gravidade da doença*

Estudo da Fundação Oswaldo Cruz, realizado em todas as regiões do Brasil, confirma que a vacinação em massa foi fundamental para reduzir a gravidade da COVID-19 e evitar mortes no país. Conduzida entre 2022 e 2024, a pesquisa analisou a efetividade das vacinas utilizadas no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI) a partir de estudo de caso-controle e trouxe dados importantes para o monitoramento da doença no país.

“O estudo tem um valor muito claro porque ele documenta coisas que aconteceram num período pequeno de tempo, logo depois do início da pandemia. A validade desse estudo como um todo é mostrar que a cobertura [da vacinação] era muito alta na população, houve pouquíssima evolução para casos graves - mostrando indiretamente que as vacinas funcionavam”, resume o coordenador Alexandre Medeiros de Figueiredo (UFPB).

O estudo integra o Eixo 1 da Rede de Estudos Observacionais para Monitoramento da Efetividade e Segurança da Vacinação contra a COVID-19 no Brasil, chamado de “Efetividade da vacinação contra a COVID-19 no Brasil: estudo de caso-controle” e foi patrocinado por Bio-Manguinhos/Fiocruz.

**A pesquisa**

Trata-se de um estudo observacional, analítico, longitudinal e multicêntrico, com delineamento do tipo caso-controle, abordagem amplamente utilizada em saúde pública. Foram comparados:

- Casos: adultos com sintomas de Covid-19 e diagnóstico confirmado laboratorialmente por RT-PCR;
- Controles: indivíduos da mesma vizinhança, pareados por idade e sexo, sem infecção confirmada no momento da inclusão da pesquisa.

Entre fevereiro de 2022 e outubro de 2023, foram recrutados 4.257 participantes. Após o pareamento, a amostra final analisada contou com 611 casos e 1.835 controles, acompanhados por até um ano. Além de dados clínicos e epidemiológicos, foram realizadas coletas de Swab para o RT-PCR com avaliação das variantes do vírus e coletas seriadas de sangue para análise da resposta imunológica humoral e celular.

**Principais resultados**

O estudo foi realizado em um cenário de cobertura vacinal praticamente universal:

- 98,7% dos participantes estavam vacinados;
- Apenas 0,65% dos casos confirmados evoluíram para formas graves;

- Pessoas vacinadas tiveram taxas de internação de 0,47%, muito abaixo das taxas entre os não vacinados (25%);
- Nenhum óbito por covid-19 foi registrado nos casos acompanhados.

As análises mostraram respostas imunológicas robustas, com aumento de anticorpos após a infecção e queda gradual ao longo do tempo, reforçando a importância das doses de reforço. Embora a elevada cobertura vacinal tenha limitado comparações estatísticas diretas entre vacinados e não vacinados, segundo o líder do estudo, Alexandre Medeiros de Figueiredo, os resultados refletem o sucesso da estratégia vacinal no país. “Do ponto de vista metodológico, o estudo capturou um retrato real do Brasil naquele momento da pandemia. A ausência de um grupo expressivo de não vacinados não é uma limitação, mas uma evidência clara de que a vacinação alcançou praticamente toda a população adulta. Isso ajuda a explicar por que observamos tão poucos casos graves e nenhum óbito”, resume.

**Um retrato nacional do Brasil pós-vacinação**

A pesquisa foi conduzida por oito centros de pesquisa distribuídos pelas cinco regiões do país, incluindo instituições no Rio de Janeiro, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Paraná, Bahia, Ceará e Pernambuco. Essa abrangência garantiu diversidade epidemiológica e social, permitindo construir um panorama representativo da realidade brasileira no período analisado.

De forma geral, os resultados reforçam a vacinação como estratégia central para o controle da gravidade da COVID-19 no Brasil e destacam a importância de estudos observacionais multicêntricos para o monitoramento contínuo em contextos reais.

Para além dos resultados específicos, o estudo deixa um legado importante para a pesquisa em saúde pública no Brasil. Para Figueiredo, o principal aprendizado está na consolidação de uma atuação em rede, capaz de responder de forma mais rápida e coordenada a futuras emergências sanitárias. “Fica também o aprendizado. [Hoje], a gente tem que ter uma rede mais bem estruturada, [pode dar] uma resposta mais rápida e mais contundente”, finaliza.

**Rede Covid-19**

Esta pesquisa é um dos eixos da “Rede de Estudos Observacionais para Monitoramento da Efetividade e Segurança da Vacinação contra Covid-19 no Brasil, e história natural da doença em crianças e adolescentes”. A Rede monitora a efetividade e segurança das vacinas contra SARS-Cov-2 em públicos variados e observa a progressão da doença em pacientes pediátricos, fornecendo suporte para estratégias de vacinação. Criada em 2021, a partir de uma demanda do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, a Rede é constituída por pesquisadores de diversas instituições brasileiras, sob coordenação estratégica e administrativa do Departamento de Assuntos Médicos, Estudos Clínicos e Vigilância Pós-Registro, de Bio-Manguinhos, na Fundação Oswaldo Cruz